

ANÁLISE DAS PROJEÇÕES DO *ETHOS* DISCURSIVO DO DEPUTADO FEDERAL JAIR BOLSONARO NO *TWITTER*

Liliane Bandeira de ARAÚJO¹

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar as projeções do *ethos* discursivo propagados no perfil oficial de Jair Bolsonaro no *Twitter*. Para isso, utilizaremos a noção de *ethos* discursivo defendida por Maingueneau (2005), o qual considera os aspectos de caráter e corporalidade na construção e projeções das imagens de si. Constatamos que as representações erguidas no plano discursivo de Jair Bolsonaro, feito por intermédio de publicações na *Internet* e em seus discursos políticos, refletem estereótipos sociais atrelados à corrente política de direita no Brasil, fator que coopera para representações relacionadas aos ideais patriotas, anti-feministas, de extrema religiosidade e de defesa à violência.

PALAVRAS-CHAVE: *Ethos* discursivo; argumentação; discurso político.

Introdução

O discurso apresenta-se, como bem destaca Bakhtin (2000), por ser um meio eminentemente político (ideológico), no qual vozes ressoam. Nesse sentido, a política, por meio de sua instância de propagação, o discurso, permeia todas as relações sociais, com maior ou menor grau de interferência. Dessa maneira, a análise do discurso político tem despertado interesse nas diversas áreas de estudos, desde a Antiguidade.

Levando em consideração a importância da análise do discurso político, desde os primórdios da formação de nossa sociedade moderna, o *corpus* de análise da presente pesquisa é constituído pelos discursos veiculados pelo Deputado Federal Jair Bolsonaro, em seu perfil oficial do *Twitter*, uma das mais importantes redes sociais usadas pelos brasileiros como manifestação textuais e ideológicas no início do século XXI e nos discursos, proferidos pelo deputado, em espaços de formação política. O referido político é um militar de reserva que exerce a carreira política há 26 anos. Filiado, desde o ano de 2016, ao Partido Socialista Cristão (PSC) cumpre, atualmente, seu sétimo mandato como Deputado Federal, sendo o político com maior número de votos no Estado do Rio de Janeiro nas eleições de 2014. Foi membro da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime

¹ Graduanda do curso de Letras – Língua portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, *campus* Liberdade, E-mail: Lilianebandeira5@gmail.com

Organizado e suplente na Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados².

Atualmente, Jair Bolsonaro responde a duas ações penais junto ao Supremo Tribunal Federal, por injúria e incitação ao crime de estupro. As ações são movidas pela também Deputada Federal Maria do Rosário (PT), após calorosa discussão na qual Bolsonaro afirmou que a deputada “não merecia ser estuprada”. Com vários episódios e declarações polêmicas, Jair Bolsonaro é constantemente representado na mídia, com discursos que defendem e que são contrários aos seus pontos de vista, gerando críticas ao político.

Com posicionamentos contrários ao movimento político de esquerda brasileiro, o deputado é conhecido por suas declarações polêmicas, sua defesa ininterrupta da família tradicional brasileira; por sua luta contra a violência urbana, o tráfico de drogas, diminuição da maioria penal e da legalização do armamento para civis, com o intuito de aumentar a defesa do “cidadão comum” frente à violência. Entre as demais lutas políticas do deputado, encontram-se ações desfavoráveis à distribuição de material educacional sobre sexualidade para crianças e à luta contra a corrupção.

Como convenção social, se é esperado certa postura de um representante político (na aplicação literal do termo). Manter o decoro, a boa imagem, adaptar-se aos contextos sociais e culturais fazem parte do que se espera do indivíduo que busca representar e defender os direitos e deveres dos cidadãos. É dessa maneira, portanto, que, em muitas situações de suas vidas públicas, os agentes sociais responsáveis por gerir as ações políticas “encarnam” um *ethos* de cidadão honesto, respeitável e de bom caráter, aspectos sustentados pela corporalidade e personalidade representadas nos discursos políticos.

Tendo em vista todos os aspectos mencionados, nosso trabalho tem como objetivo central analisar, a partir da teoria de projeção do *ethos*, os discursos proferidos pelo Deputado Federal Jair Bolsonaro, evidenciando o conceito de *ethos* discursivo (Maingueneau, 2005), bem como os estereótipos sociais que emergem nos discursos analisados.

2 Informações retiradas do site oficial do Deputado Federal Jair Bolsonaro. Disponível em: <<http://www.bolsonaro.com.br/biografia.html>> Acesso em: 09 de maio de 2017 e de entrevista concedida ao programa The Noite, disponível em: <<http://youtube/08ECr0eDEGo>> Acesso em: 09 de maio de 2017.

Para darmos conta de nossa incursão teórica, sobre a noção de *ethos*, usaremos os conceitos postulados por Maingueneau (2005), em especial, as noções de “*ethos discursivo*”. Para o autor, a noção de *ethos discursivo* consiste na construção e projeção de uma imagem de si no momento de efetivação do discurso. Para análise de tais projeções, Maingueneau (2005) postula alguns aspectos que constitui a noção de *ethos discursivo* em sua teoria, como: caráter, corporalidade, cenas de enunciação, *ethos* dito e *ethos* mostrado, tom, fiador, etc., tais conceitos subsidiam as análises realizadas no presente estudo, sendo retomadas adiante.

Em termos organizacionais, nosso artigo será dividido em três seções: na primeira parte, faremos a apresentação da noção de *ethos* e as suas projeções no discurso; na segunda parte, apresentaremos as projeções do *ethos discursivo* do Deputado Federal Jair Bolsonaro, por intermédio de suas publicações no *twitter*, na terceira seção, serão apresentadas as análises dos discursos do referido deputado em situações de promoção política e lançamento de sua candidatura à presidência, realizados no ano de 2017. Foram coletados o total de 34 publicações vinculadas no perfil oficial do *twitter* do referido deputado, entre os dias 30 de julho a 27 de agosto de 2017. Para este trabalho, utilizaremos cinco publicações do total coletado, definidas por temáticas que ilustram diferentes aspectos da vida social e política de Bolsonaro, com o fito de ilustrar as projeções do *ethos discursivo* encontrados no decorrer de nosso estudo. Para análise do *ethos* projetado durante os discursos proferidos em eventos políticos, mapeamos as principais notícias vinculadas nos meios de comunicação de fevereiro até agosto de 2017.

Nesse sentido, a análise aqui proposta mostra-se relevante, tendo em vista a importância social do discurso político, atrelado aos aspectos e teorias que permeiam este campo de análise. Analisar os aspectos envolvidos na construção desse tipo de discurso, é também analisar o contexto histórico e social ao qual está inserido, colaborando para o desenvolvimento das pesquisas em ciências humanas e aprimoramento das técnicas argumentativas atreladas ao discurso.

A noção de *ethos* e suas projeções no discurso

O *ethos* como categoria de estudos surge na retórica Aristotélica, acompanhado dos conceitos de *pathos* e *logos*, todos envolvidos diretamente na arte do

convencimento, da persuasão. De acordo com Fiorindo (2012), o *pathos* está ligado às emoções e reações despertadas na plateia e o *logos* seria constituído pelo discurso propriamente dito, as técnicas de oratória utilizadas pelo Locutor para atingir seus objetivos. Os três conceitos supracitados constituem, portanto, a base da teoria retórica, que embasa os estudos em torno das ciências da linguagem até os dias atuais.

Entre os três elementos apontados por Aristóteles, na constituição da retórica, estudaremos com maior afinco o *ethos*. Conceito caracterizado pelos traços de caráter apresentados pelo orador, a fim de convencer, de obter a adesão de seu público-alvo, é a imagem de si que é projetada a partir do discurso. Esses traços de personalidade, para a retórica aristotélica, eram demonstrados a partir da produção do discurso em si, do ato de enunciar, não podendo ser ligado a fatores extradiscursivos pré-formados pela plateia em relação ao Locutor. Dessa maneira, o *ethos* seria formado somente a partir das produções enunciativas de seu locutor.

No início da década de 1980, reflexões e estudos voltados para a Análise do Discurso culminaram no reaparecimento do conceito de *ethos* nos estudos de teóricos como Maingueneau (1984) e Ducrot (1984). Tal perspectiva de análise ganha força em análises de textos midiático e publicitários, nos quais os agentes sociais colocam em primeiro plano a construção e projeção de uma boa imagem de si, com o intuito de persuadir/convencer o público.

Para Maingueneau (2005), a noção de *ethos discursivo* consiste na formulação e externalização do *ethos* formulado pelo enunciador no momento da efetivação de seu discurso. Destacamos, entre alguns aspectos do *ethos* discursivo, a noção de caráter e corporalidade, que se fazem bastante necessárias na construção deste estudo. O *caráter* consiste nos traços psicológicos externalizados pelo enunciador, já a *corporalidade* está atrelada aos aspectos mais “materializados” do momento da enunciação, como as expressões corporais, o tom de voz, a forma de se vestir, etc. Tais aspectos são tidos como cruciais na construção da imagem do orador, bem como, na possível incorporação do *ethos* por parte do coenunciador³ do discurso.

Ainda no âmbito do *ethos discursivo*, Maingueneau (2005) postulou duas divisões: o “mostrado” e o “dito”. A primeira está atrelada ao que o enunciador deixa

³ Para Maingueneau (2005) o coenunciador não é um mero destinatário, esta instância interfere ativamente na construção do enunciado, formando significações e moldando as escolhas realizadas pelo enunciador.

transparecer no momento da enunciação, sem necessariamente expressar linguisticamente determinado aspecto, está no campo do não explícito, enquanto o segundo é associado ao que é diretamente citado pelo orador no momento da enunciação, está no domínio do que é explícito.

Um dos principais aspectos da teoria de Maingueneau (2005) consiste na transposição de conceitos que podem ser aplicados não somente aos discursos orais (como proposto no início, pela retórica aristotélica), mas também aos escritos. Com isso, surgem os conceitos de *tom* e *fiador*:

A retórica tradicional ligou estreitamente o *ethos* à eloquência, à oralidade em situação de fala pública (assembleia, tribunal...), mas cremos que, em vez de reservá-la para a oralidade, solene ou não, é preferível alargar seu alcance, abarcando todo tipo de texto, tanto os orais como os escritos. Todo texto escrito, mesmo que o negue, tem uma “vocalidade” que pode se manifestar numa multiplicidade de “tons”, estando eles, por sua vez, associados a uma caracterização do corpo do enunciador (e, bem entendido, não do corpo do locutor extradiscursivo), a um “fiador”, construído pelo destinatário a partir de índices liberados na enunciação. O termo “tom” tem a vantagem de valer tanto para o escrito como para o oral (MAINGUENEAU, 2005, p. 16-17).

Ao realizarmos a análise de nosso *corpus*, portanto, levaremos em consideração que, mesmo os textos escritos, possuem determinada “vocalidade” que lhes atribui certo grau de autoridade, representatividade, legitimidade, dentre outros aspectos, que acabam culminando na construção da imagem de um fiador. A qualidade do *ethos* está diretamente ligada a figura do fiador, pois é por intermédio da construção desse “corpo enunciante”, situado ideologicamente, socialmente e historicamente que o coenunciador estabelece ou não a incorporação do *ethos* projetado.

É levando em consideração estes fatores sócio-históricos que Maingueneau (2005) destaca que não podemos conceber o discurso como mero produto de uma “forma”, mas que devemos considerá-lo em seu contexto histórico, levando em consideração os aspectos que legitimam sua cena de enunciação. Para o autor, a cena de enunciação é dividida em três formas: a cena englobante, a cena genérica e a cenografia. A primeira é constituída pelo tipo de discurso que está sendo enunciado (religioso, político, filosófico, etc.), a segunda diz respeito ao gênero discursivo utilizado para veicular o discurso (comício, panfleto, artigo de opinião etc), a terceira é configurada

pelo contexto “montado” no cotexto e não está diretamente ligada à cena genérica, mas sim, à intenção do enunciador ao produzir determinado discurso.

Desta maneira, para o autor, a cenografia está diretamente ligada ao conceito de *ethos*, pois é por intermédio das escolhas acerca da cenografia admitida em determinado discurso que o *ethos* é embasado. No discurso religioso, por exemplo, ao construir uma cenografia profética, o enunciador projeta o *ethos* de indivíduo santificado, purificado, dentre outros, tornando os dois conceitos, dessa forma, interligados. O *ethos* é, portanto, parte constitutiva da cena de enunciação, não apenas um meio de persuasão, como idealizado na retórica aristotélica.

Indubitavelmente, os estudos realizados por Maingueneau (2005) acerca do conceito de *ethos* servirão como embasamento teórico na construção de nosso estudo, atrelados aos conceitos que permeiam o esquema do autor, levaremos em conta as construções da cenografia nos discursos proferidos pelo Deputado Federal Jair Bolsonaro em seu perfil oficial do *twitter*, bem como, como aponta o teórico, buscaremos analisar os discursos considerando seu contexto sócio-histórico, cultural, vínculo ideológico; etc.

As projeções do *ethos* do Deputado Federal Jair Bolsonaro: uma análise retórica

Nas relações sociais contemporâneas, projeções e construções de imagens de si nas redes sociais tornaram-se ferramentas primordiais no campo da argumentação, exercendo poder de convencimento e atingindo grande parte da população. Informações e ideologias são propagadas com maior rapidez e as adesões ou críticas são imediatamente geradas, tornando este um ambiente profícuo para construções identitárias/ ideológicas, bem como, para os estudos no campo da argumentação. Jair Bolsonaro aciona, dessa maneira, esta nova forma de relação e projeção social, utilizando suas redes sociais com o intuito de solidificar e propagar seu projeto político para a nação brasileira.

O uso das redes sociais do referido Deputado é exemplo do poder desta forma de comunicação, atingindo milhares de seguidores, os pensamentos ideológicos de Bolsonaro vêm se expandindo e agregando cada vez mais seguidores e defensores de suas ideologias políticas. Nesse contexto, no cenário das redes sociais, o Deputado tenta

impor a imagem de “saída” para a crise política brasileira. Assim, representando uma grande parcela da sociedade brasileira que se considera “conservadora”, o nome do referido político é apontado como a “saída mais sensata perante a crise política”, como suas redes sociais tentam projetar a sua imagem.

Após 13 anos de governo do Partido dos Trabalhadores (PT), momento marcado por políticas e ações de caráter social, o Brasil inicia uma forte crise política marcada por escândalos de “corrupção em massa”, envolvendo grandes políticos, inclusive o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, empresas estatais e empresários brasileiros. A instabilidade política culminou na efetivação do processo de impedimento da então presidenta Dilma Rouseff, sob a alegação de crime de responsabilidade, efetivado por meio da prática das chamadas “pedaladas fiscais”. O contexto político brasileiro se torna, portanto, propício para discursos “patriotas”, que valorizem a imagem da nação. O deputado, nesse sentido, busca construir uma imagem de “alternativa” e, em muitos momentos, assume posturas criticáveis para um “presidenciável”, mas que vêm conseguindo atingir um público específico de eleitores.

Com cerca de 26 anos de atuação política, Jair Bolsonaro surge neste contexto político como um dos principais representantes do movimento de direita do Brasil, caracterizado por posicionamentos conservadores, direcionando duras críticas aos aspectos socialistas dos governos anteriores. Em sua conta no *twitter*, o referido deputado reconhece que o movimento político do qual ele representa está ganhando força e “seguidores”, sempre associando sua imagem a este “avanço”.

Em sua teoria, Maingueneau (2005) postula que todo discurso escrito possui uma vocalidade que lhe é inerente, podendo ser especificada por meio do *tom* em que é exposto, assim, um discurso pode ser vinculado em *tom* pacífico, amoroso, calmo, irritado etc. A escolha do *tom* em que o enunciado é formulado está diretamente ligado às intenções de seu produtor. É a partir desta vocalidade, expressa através de um *tom*, que a imagem de um fiador, de um “corpo enunciante” (e não do enunciadador empírico), é construída, surgindo assim uma origem enunciativa e, conseqüentemente, uma origem ideológica, como nos aponta Maingueneau (2005):

Considerar o *ethos* dessa forma não implica que se conceba o escrito como traço de uma oralidade primeira. Longe de situar-se na nascente do texto, sopro iniciador relacionado à intenção de uma consciência, o *tom* específico que torna possível a vocalidade constitui para nós uma

dimensão que faz parte da identidade de um posicionamento discursivo.(MAINGUNEAU *apud* AMOSSY, 2016, p. 73)

Nas publicações analisadas neste estudo, é notório que o enunciador expõe suas ideias e argumentos por meio de alguns “*tons*”: vitimizador e irônico, principalmente. Esta variação colabora para a construção de um fiador que movimenta ideologicamente o coenunciador do discurso, buscando a adesão a um “corpo enunciante” investido pelos valores sociais que modificarão a realidade da política brasileira (apresentada como desastrosa) e, concomitantemente, rebate e ridiculariza o grupo político de oposição. Para exemplificar o primeiro *tom* supracitado, analisaremos uma postagem do Deputado Federal Jair Bolsonaro, na qual o tema abordado consiste em um dos episódios mais polêmicos de sua carreira política, que culminou em sua condenação por apologia ao estupro, caso já exposto no início deste trabalho. Em um tom vitimizador, Bolsonaro é colocado como injustiçado, apontando a justiça brasileira como parcial e, consequentemente, “perseguidora” de seu projeto ideológico/político, vejamos:



Figura 1- Locutor posicionando-se como vítima
Fonte: *Twitter* do Deputado Jair Bolsonaro

Para argumentar em favor dessa percepção, o enunciador realiza algumas escolhas linguísticas e iconográficas: a imagem de um de seus principais rivais políticos, Jean Wyllys, expoente da corrente política de esquerda, é erguida em tom informal, com feição descontraída, divertida, ao lado de um enunciado que descreve uma situação de injustiça, pois o político havia sido inocentado em um caso de suposta calúnia, ao acusar um cidadão civil de “estuprador”. Em relação a imagem do Deputado Federal Jair Bolsonaro, construída na publicação, temos a ilustração de um sujeito com semblante de

desapontamento, associada a escolhas linguísticas mais sutis. Apontamos, desta maneira, para a ausência da palavra “estupro” no enunciado disposto ao lado da foto, distanciando a figura de Bolsonaro de qualquer palavra ou afirmação extremista, dissimulando a gravidade do episódio e construindo uma imagem de vítima do processo “indevidamente” julgado pelo Superior Tribunal Federal (STF). Assim, projeta-se um *ethos* de ser injustiçado. Essa projeção se apresenta a partir de uma cena englobante do discurso político, que se materializa na cena genérica em formato de “panfleto político”. Não entraremos na questão do *twitter* ser ou não um gênero, embora saibamos que essa questão mereça uma devida atenção em trabalhos futuros.

Além de uma imagem de injustiçado, podemos notar, no exemplo supracitado, que uma crítica é direcionada à oposição política do Deputado, com o intuito de fortalecimento de sua base aliada e de desconstrução da esquerda brasileira, na qual Bolsonaro realiza diversas críticas ao longo de sua carreira política. Em diversos momentos, as projeções de sua imagem no discurso são realizadas através da vinculação de publicações que visam combater veementemente os posicionamentos políticos de tal corrente política, projetando para seus “seguidores” a imagem de um sujeito injustiçado, politicamente perseguido por falar a “verdade”. Podemos analisar essa questão com maior afinco na publicação a seguir, na qual o deputado compartilha uma matéria escrita por seu filho, Flávio Bolsonaro (cf. anexo 1), para o site de notícias “*O Globo*”:



Figura 2- Postagem de Jair Bolsonaro
Fonte: Twitter oficial de Jair Bolsonaro

No artigo compartilhado pelo Deputado, é construída a imagem de um fiador que fala a verdade acima de tudo, que não compactua com as ações políticas que fere tal

princípio, logo um *ethos* de político verdadeiro e honesto. Nas postagens, fica evidente a tentativa de projetar a imagem do locutor como sendo vítima de ataques e de perseguições, aclamado pelo povo, um político carismático. Percebemos, desta maneira, traços psicológicos bastante valorizados ao longo da projeção do *ethos discursivo* de Bolsonaro, fator atrelado ao que Maingueneau (2005) aponta como “caráter” que, junto à noção de corporalidade, constroem a figura desse fiador que emerge de todos os discursos, seja oral ou escrito. Nesse contexto, a figura deste fiador, além dos traços de uma vocalidade, é carregado por determinações físicas e psicológicas que interferem diretamente na construção desse corpo enunciante. Maingueneau (2005) aponta que a construção desses traços é baseada em um conjunto de representações sociais fundamentas nos estereótipos culturais, podendo ser valorizadas ou desvalorizadas, a depender da comunidade de indivíduos ao qual está relacionada.

Com isso posto, é de suma importância para a análise da projeção do *ethos discursivo* de Bolsonaro o estudo dos traços psicológicos e físicos que o deputado busca expor em sua conta do *Twitter*, levando em consideração o contexto extradiscursivo e os estereótipos sociais que são valorizados nos discursos compartilhados. Nos textos multimodais analisados em nosso trabalho, é frequente o uso de imagens e representações em favor da construção de um *caráter* e de uma *corporalidade* consonantes com a personificação das ideologias políticas e sociais do deputado, demonstrando valorização à família, à postura ética e à seriedade. Expondo tais valores, Bolsonaro divulga em sua conta no twitter, a seguinte imagem:



Figura 3- Agradecimento aos seguidores das redes sociais

Fonte: Twitter oficial de Jair Bolsonaro

Com o intuito de valorização de seu “*capital social*” (RECUERO, 2009), o deputado comemora o alcance de 500.000 seguidores no Instagram, agradecendo aos internautas, e reafirmando seus preceitos políticos e ideológicos, ao afirmar: “*Vamos adiante e pela direita sempre!*”. Vestido de maneira formal, com semblante de seriedade, Jair Bolsonaro é colocado como sujeito que inspira “*confiança e consideração*”, como afirma em seu próprio discurso (*ethos* dito). A disposição das demais imagens que aparecem em segundo plano, influencia na construção de um sujeito com base familiar e militar (*ethos* mostrado), fator reforçado na seguinte publicação:



Figura 4- Perfis oficiais dos Bolsonaros nas redes sociais

Fonte: Twitter oficial de Jair Bolsonaro

Em seu perfil, Bolsonaro promove não apenas sua imagem e os debates que envolvem seus polêmicos discursos, a construção de um projeto político sólido e embasado nas fortes relações familiares pode ser visto, por exemplo, na figura 4, compartilhada em seu perfil oficial, representando a ideia de família tradicional, unificada e que baseia as representações de uma sociedade idealizada. Ao que concerne os aspectos de *corporalidade*, essa imagem se aproxima da imagem anterior: a materialização do “cidadão de bem” da sociedade brasileira, com formalidade, imponência e seriedade. Destacamos que, por vezes, o referido deputado opta por

apenas compartilhar publicações de seus filhos e/ou de páginas que possuem como intuito promover sua imagem como “bom político”. Publicações em que o próprio político emite seu discurso é vista com menor frequência, todas com o mesmo teor ideológico: patriota, religioso, honesto, etc.:



Figura 5- Postagem do Deputado em Família
Fonte: Twitter oficial de Jair Bolsonaro

Como exposto na figura 5, no âmbito do *ethos* mostrado, Bolsonaro se coloca como a melhor saída para o Brasil, pois se apresenta como um pré-candidato à presidência honesto, religioso e patriota. Em seu *post*, é construída uma “cenografia” descontraída, na qual o político estabelece um bom relacionamento com gerações distintas (representadas na imagem por uma senhora de idade avançada e uma criança), tal cenografia é exposta como o “cartão postal do Brasil”, simbolizando a diferenciação do contexto atual da sociedade brasileira, com o contexto idealizado pelo deputado.

Análise das projeções do *ethos* discursivo do Deputado Federal Jair Bolsonaro em seus discursos políticos

Como apresentado, na análise da construção do *ethos discursivo* de Bolsonaro, em seu perfil do twitter, o referido político opta por projetar uma imagem de pacificador, honesto, defensor dos direitos dos cidadãos brasileiros, injustiçado político etc. As escolhas lexicais, iconográficas, o teor ideológico de seu discurso corroboram para a construção de uma figura de político que se mantém longe de discursos polêmicos e

extremistas, fator que diverge da imagem projetada por Bolsonaro em seus discursos, proferidos nos eventos políticos nos quais o deputado participou ao longo do ano de 2017 e vinculados nos sites brasileiros de notícias. Sobre isso, observemos um trecho da matéria no sítio virtual do Jornal Folha de São Paulo, em entrevista com o colega de profissão do Deputado, o coronel Carlos Alfredo Pellegrino:

(1) (Bolsonaro) tinha permanentemente a intenção de liderar os oficiais subalternos, no que foi sempre repellido, tanto em razão do tratamento agressivo dispensado a seus camaradas, como pela falta de lógica, racionalidade e equilíbrio na apresentação de seus argumentos.⁴

Como se pode perceber em (1), segundo depoimento presente na matéria, Bolsonaro transmitia, em seu ambiente de trabalho, uma imagem que diverge do *ethos* projetado em sua rede social. A fala do entrevistado de que o Deputado teria sempre como característica a “agressividade”, além de falta de “equilíbrio”, não confirmam o *ethos* de sensatez emocional, por exemplo, demonstrado na figura 5, em que o locutor aparece com uma criança e uma senhora de idade mais elevada e ele rindo.

Sua experiência como militar do exército brasileiro exerce forte influência sobre os posicionamentos ideológicos defendidos pelo Deputado, bem como, nas projeções de sua imagem. A defesa do militarismo é fator recorrente em seus discursos, entre os posicionamentos de Bolsonaro, temos a defesa do ensino militar nas escolas públicas brasileiras, o uso de discursos com apologia à violência e a argumentação em favor do rigor militar como saída para os problemas de segurança, de economia e de ética. Sobre isso, podemos observar o seguinte trecho de seu discurso, proferido no dia 17 de abril de 2016 na Câmara dos Deputados:

(2) Perderam em 1964, perderam em 2016. Contra o comunismo, contra o Foro de São Paulo. Pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, que foi o pavor de Dilma Rousseff.

4 Informação disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1884332-bolsonaro-era-agressivo-e-tinha-excessiva-ambicao-diz-ficha-militar.shtml>. Acesso em: 28 de out. de 2017

Como se pode perceber, Bolsonaro transmite uma homenagem ao líder do grupo Doi-Codi⁵, responsável por diversos crimes de tortura e perseguição política durante o período ditatorial brasileiro, o Coronel Carlos Brilhante Ustra. Em seu discurso, Bolsonaro exalta a figura de um dos torturadores da ex-presidenta Dilma Rouseff, o que se constrói um *ethos* de apologia à violência e à tortura. As expressões “pavor de Dilma” e “perderam em 1964”, fazem apologia ao período da Ditadura Militar brasileira, emergindo um *ethos* de violência, defensor de práticas de tortura e que, novamente, não condiz com as imagens mostradas nas redes sociais do Deputado.

Além de posicionamentos extremistas vinculados ao militarismo, Bolsonaro se posiciona em espaços públicos de formação política contra os direitos humanos, o estado laico, a união civil entre pessoas do mesmo sexo, aos direitos conquistados pelas mulheres etc. Em discurso proferido no dia 08 de fevereiro de 2017, na Paraíba, Bolsonaro realiza fala contrária aos direitos das minorias religiosas do Brasil, o político afirma:

- (3) Deus acima de tudo. Não tem essa historinha de Estado laico não. O Estado é cristão e a minoria que for contra, que se mude. [...] as minorias tem que se curvar para as maiorias.⁶

A imagem de cidadão que religioso é construída, confirmando o discurso conservador de que ele busca apresentar para o público. Para isso, ele se apresenta como um defensor da maioria, indicando que “as minorias têm que se curvar para as maiorias”, projetando-se com um *ethos* excludente, que não respeita a diversidade religiosa e o estado laico brasileiro.

Em abril de 2017, Bolsonaro posiciona-se, mais uma vez, contra os direitos de grupos minoritários e socialmente marginalizados, quando afirma, em um evento realizado no Rio de Janeiro:

- (4) Pode ter certeza que se eu chegar lá (presidência da República) não vai ter dinheiro pra ONG. Se depender de mim, todo cidadão vai ter uma arma de fogo dentro de casa. Não vai ter um centímetro demarcado para reserva indígena ou pra quilombola.

5 Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI) órgão de inteligência e repressão do governo brasileiro durante o regime ditatorial instaurado com o golpe militar de 1964.

6 Informação retirada do endereço eletrônico do “Jornal da Paraíba”, disponível em: http://www.jornaldaparaiba.com.br/politica/noticia/180921_bolsonaro-defende-porte-de-arma-para-todos-e-fuzil-contra-o-mst. Acesso em: 28 out. de 2017

- (5) Eu fui num quilombo. O afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas. Não fazem nada! Eu acho que nem pra procriador ele serve mais. Mais de 1 bilhão de reais por ano é gastado com eles.

Na fala do Deputado, projeta-se, novamente, o *ethos* excludente, ao indicar que “não vai ter dinheiro pra ONG”, caso ele chegue à presidência do Brasil e “não vai ter um centímetro demarcado para reserva indígena ou quilombola”. Esse uso da imagem de “despreocupação com as minorias”, aparentemente, faz parte de sua base ideológica e política, embora não esteja demarcado isso claramente em suas postagens nas redes sociais, em que ele aparece com o *ethos* de honestidade, amigável cidadão, verdadeiro e conservador com as causas da família. O *ethos* de agressividade contra as questões sociais se manifesta claramente quando o locutor, por meio do recurso de ironia, diz que foi a um quilombo e que “O afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas. Não fazem nada”. Nesta fala do locutor, projeta um *ethos* preconceituoso e opressor, indicando um locutor agressivo.

Após as afirmações apresentadas acima, acerca das comunidades indígenas e quilombolas, Bolsonaro foi condenado por danos morais, pelo Ministério Público Federal do Rio de Janeiro. Segundo o MPF, o deputado fez uso de "expressões injuriosas, preconceituosas e discriminatórias com o claro propósito de ofender, ridicularizar, maltratar e desumanizar as comunidades quilombolas e a população negra"⁷.

As questões voltadas para a igualdade de gênero e direitos da comunidade LGBT⁸ também são tratadas de maneira preconceituosa por Bolsonaro, como exposto em discurso emitido no Clube Hebraica, na cidade do Rio de Janeiro:

- (6) Eu tenho cinco filhos. Foram quatro homens, aí no quinto eu dei uma fraquejada e veio uma mulher.

Percebe-se, então, que o deputado realiza uma analogia ao vincular o nascimento de sua filha a uma fraqueza, ou seja, a um fator negativo. Além deste episódio, ocorrido

⁷ Informação retirada do site de notícias G1, disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/jair-bolsonaro-e-condenado-a-pagar-r-50-mil-por-danos-morais-a-comunidades-quilombolas-e-populacao-negra.ghtml>. Acesso em: 28 de out. de 2017.

⁸ Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transsexuais

em abril de 2017, Bolsonaro já foi condenado por apologia ao estupro e injúria, no caso em que afirmou que não estupraria a deputada Maira do Rosário (PT) por que ela não merecia, neste caso, o deputado foi condenado a pagar 10 mil reais de indenização à Maria do Rosário.⁹

Considerações finais

Tendo como pressuposto as diversas situações discursivas apresentadas, é notório que o *ethos* discursivo projetado nas redes sociais de Bolsonaro diverge dos discursos extremistas e preconceituosos que o deputado transmite nos eventos políticos no qual participa. A projeção de um sujeito intolerante, que realiza seus discursos em tom de ameaça, ofensa, discriminação, dá lugar a projeção de um sujeito calmo, pacificador e vítima de perseguição política, como exposto em suas publicações no *Twitter*. Com efeito, percebemos que a defesa das ideologias políticas de direita é realizada por meio da propagação de discursos violentos, machistas, excludentes e de extrema religiosidade, aspecto que Bolsonaro procura dirimir em suas publicações no *Twitter*, atenuando os estereótipos sociais atrelados a sua figura como agente político.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. (Org). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BOLSONARO, Jair Messias. Crescendo em todas as redes sociais! Vamos adiante e pela direita sempre! Agora são 5000.00 também no instagram!. 04 ago. 2017. *Twitter*: @JairBolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro>> Acesso em: 26 set. 2017.

_____. O cartão postal do Brasil voltará a ser maravilhoso. Para tanto precisamos de um presidente honesto, patriota e que tenha Deus no coração. 14 de Ago. 2017. *Twitter*: @JairBolsonaro. Disponível em: < <https://twitter.com/jairbolsonaro> > Acesso em: 26 set. 2017.

9 Informação retirada do canal de notícias Carta Capital, disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/pela-terceira-vez-bolsonaro-e-condenado-a-indenizar-maria-do-rosario>. Acesso em: 28 de out. de 2017

_____. Acompanhe os nossos perfis oficiais nas redes sociais! Curta, interaja, compartilhe! Sua participação é muito importante!. 20 de Ago. 2017. *Twitter*: @JairBolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro>. Acesso em: 26 set. 2017.

_____. Dois pesos duas medidas? Mesmo relator. Mesmo tema (estupro) decisões diferentes! JUSTIÇA?. 23 de Ago. 2017. *Twitter*: @JairBolsonaro. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro>. Acesso em: 25 set. 2017.

_____. Bolsonaro. A verdade que incomoda (artigo de: @flaviobolsonaro). 18 de Ago. 2017. *Twitter*: @JairBolsonaro. Disponível em: < <https://twitter.com/jairbolsonaro> > Acesso em: 26 set. 2017.

FIORINDO, Priscila Peixinho; Ethos: um percurso da retórica à análise do discurso. *Revista Pandora Brasil* Nº 47 - Outubro de 2012

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana. (Orgs.) *Ethos discursivo*. São Paulo. Ed. Contexto, 2008.

_____. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, Ruth (org.). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2005.

PELA terceira vez Bolsonaro é condenado a indenizar Maria do Rosário. *Carta Capital*, São Paulo, 15 Ago. 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/pela-terceira-vez-bolsonaro-e-condenado-a-indenizar-maria-do-rosario>> Acesso em: 28 out. 2017.

ELOGIO à tortura, dupla moral e enrolados na justiça em nove votos na câmara. *El país*, São Paulo, 20 abr. 2017. Disponível em:<<https://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/19/politica-.html>> Acesso em: 28 out. 2017.

VIOLÊNCIA se combate com porrada, diz Jair Bolsonaro. *Exame*, São Paulo, 13 Mar. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/violencia-se-combate-com-porrada-diz-jair-bolsonaro/>>. Acesso em: 28 out. 2017.

PIADA de Bolsonaro sobre sua filha gera revolta nas redes sociais. *Exame*, São Paulo, 06 Abr. 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/piada-de-bolsonaro-sobre-sua-filha-gera-revolta-nas-redes-sociais/>>. Acesso em: 28 out. 2017.

BOLSONARO era agressivo e tinha excessiva ambição, diz ficha militar. *UOL*, Brasília, 16 mai. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1884332->

bolsonaro-era-agressivo-e-tinha-excessiva-ambicao-diz-ficha-militar.shtml>. Acesso em: 28 out. 2017.

BOLSONARO, a verdade que incomoda. *O Globo*, São Paulo, 18 ago. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniaio/bolsonaro-verdade-que-incomoda-21718751>>. Acesso em: 25 ago. 2017

ABSTRACT

The present work aims to analyze the projections of the discursive ethos propagated in the official profile of Jair Bolsonaro on Twitter. For this, we will use the notion of discursive ethos defended by Maingueneau (2005), which considers the aspects of character and corporality in the construction and projections of the images of self. We find that the representations made in the discursive plane of Jair Bolsonaro, made through Internet publications and in his political speeches, reflect social stereotypes linked to the right-wing political current in Brazil, a factor that cooperates for representations related to patriot ideals, anti-feminists, of extreme religiosity and defense of violence.

KEY WORDS: Ethos discursive; argumentation; political speech.

ANEXO 1

Bolsonaro, a verdade que incomoda

A cada ataque desferido, ele sai ainda mais fortalecido, literalmente, nos braços do povo nas ruas e nas centenas de selfies diárias que tomam as redes sociais

POR FLÁVIO BOLSONARO

18/08/2017 0:00

Credibilidade é uma palavra-chave. E quando alguém escreve um artigo descolado da realidade — como o de Carlos Andreazza, no GLOBO, intitulado “O inofensivo Bolsonaro”, sugerindo, por exemplo, que ele não tem capacidade de comandar o país por não possuir conhecimento em economia — cai em descrédito.

Ele até já começaria em vantagem nessa área num eventual governo, pois jamais nomearia um Guido Mantega, um Antonio Palocci ou uma Zélia Cardoso para tão importante missão. Teria o que nenhum outro pré-candidato à Presidência da República tem: liberdade para escolher, sem acordos nebulosos pela governabilidade, os melhores para cada ministério.

Presidentes “preparados” nomearam “especialistas com lastro”, que destruíram nossa economia ao favorecerem, desviando dinheiro do contribuinte, empresas de amigos corruptos. Quebraram seus concorrentes, desequilibraram o livre mercado e sufocaram os empreendedores, com altos impostos e burocracia — resultando em milhões de desempregados.

Muitos que atacam Bolsonaro com ofensas pessoais ou delírios pseudointelectuais, tentando passar uma imagem monstruosa para seu público, desconhecem cada pedra que ele juntou ao longo de sua sofrida e admirável jornada para ser, hoje, uma fortaleza política e real ameaça ao corrompido estamento político brasileiro.

Não pensam que, se a cada ataque desferido a Bolsonaro ele sai ainda mais fortalecido, literalmente, nos braços do povo nas ruas e nas centenas de selfies diárias que tomam as redes sociais, isso acontece, obviamente, porque as acusações são falsas.

À exceção de quem tem o preconceito entranhado na mente, no coração ou no bolso, todos enxergam a brutal aberração jurídica do fato de Bolsonaro ser réu por “incitação ao crime” — o que faz muitos operadores do Direito esconderem o rosto dentro da blusa, de vergonha do golpe tão baixo.

Além de desrespeito à imunidade parlamentar — que usa para falar, e não para roubar —, o enquadramento é incompatível com sua trajetória pública. É autor de projetos voltados à castração química de estupradores; à redução da maioria penal e ao

acesso à arma de fogo pelos cidadãos ordeiros, para legítima defesa de sua vida, de sua família e de seu patrimônio.

Críticas são sempre bem-vindas, somos humanos, erramos, aprendemos, não cuspiamos em quem tem opinião diversa, evoluímos. E quem tem a verdade ao seu lado não precisa gastar milhões em propaganda — nem receber declaração de amor de um presidente que usa dinheiro do contribuinte para comprar votos de deputados para não ser investigado por corrupção — para fingir ser aquilo que não é.

Todos estão seguros do que pensa Bolsonaro sobre os principais assuntos que interessam à sociedade e quem nele sempre votou jamais se sentiu enganado. Diferentemente do que ocorreu com muitos eleitores de Lula — que hoje declaram apoio a Bolsonaro.

Longe de ser salvador da pátria, ele é apenas um patriota, defensor da democracia e que se prepara, a cada dia, para, se Deus quiser, colaborar com o resgate do orgulho de ser brasileiro.

Flávio Bolsonaro é deputado estadual (PSC-RJ)